PASTORAL
DO MENOR
A serviço da vida!

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

2° QUADRIMESTRE
MAIO A AGOSTO/2026

PATROCÍNIO PAULISTA-SP

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO 2
INTRODUÇÃO 6
OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICO 7
ANÁLISE DO PERFIL DOS ACOLHIDOS 9
ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL 17
INFRAESTRUTURA 23
RECURSOS HUMANOS.....24
CONSIDERAÇÕES FINAIS 25
SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO: 26
FOTOS 25

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: 126/2024
Nome do Serviço (conforme Tipificação): Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA)
Endereço de Execução / Unidade de Acolhimento:
Abrigo Institucional: Rua Coronel Antônio Jacinto, nº 858, Centro – Patrocínio Paulista/SP – CEP: 14415-000
Público-Alvo: Crianças e Adolescentes
Faixa Etária: 0 a 17 anos e 11 meses
Meta Cofinanciada: 20 acolhidos
Abrangência Territorial: Patrocínio Paulista e Itirapuã/SP
Unidade Estatal de Referência: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Patrocínio Paulista

DIRIGENTES DA OSC E CONSELHEIROS

Os membros abaixo discriminados e devidamente eleitos na Assembleia Geral Ordinária da Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca – PAMEN, realizada em 24 de março de 2026, tomam posse, nesta data, dos respectivos cargos junto ao Conselho Diretor e ao Conselho Fiscal, para o mandato correspondente ao período de 1º de maio de 2026 a 30 de abril de 2030.

CONSELHO DIRETOR:

Presidente: **Ovídio José Alves de Andrade**, brasileiro, solteiro, Sacerdote, portador do RG n° 9.872.151-3-SSP-SP e inscrito no CPF sob o n° 980.877.978-68, data de nascimento 24/12/1957, residente de domiciliado nesta cidade de Franca, Estado de São Paulo na Rua João dos Santos Ferreira, 870, Jardim Paulistano II, CEP 14.402-406, telefone (16) 99144-3070 e e-mail ovidiojaa@hotmail.com;

Vice-Presidente: **Clara Lucia de Aguiar**, brasileira, solteira, industriária, portadora do RG n° 28.623.938-3-SSP-MG e inscrita no CPF sob o n° 075.883.458-61, data de nascimento 25/02/1958, residente e domiciliada nesta cidade de Franca, Estado de São Paulo, na Avenida Primo Meneghetti, 760, Jardim Paulistano, CEP 14. 402-465, telefone (16) 99429-3663 e e-mail clara-aguiar2016@yahoo.com.br;

Assessor Eclesiástico: **Maria Olina de Sousa**, brasileira, solteira, religiosa, portadora do RG n° 38.169.609-X SSP/SP e inscrita no CPF-MF sob o nº 086.458.251-04, data de nascimento 05/09/1936, com endereço nesta cidade de Franca, Estado de São Paulo, na Rua da Liberdade, 1395, CEP 14405-194, telefone (16) 99366-1795;

Secretária: **Regina Celia De Souza Bereta**, brasileira, divorciada, professora, portadora do RG nº 9690646 SSP/SP e inscrita no CPF sob nº 979.031.408-68, data de nascimento 02/05/1958, residente e domiciliada nesta cidade de Franca, Estado de são Paulo, na Rua dos Arvoredos, 900- Comp Ap 02-02- Paraiso Residencial, CEP 14.403.152, telefone (16) 99129-9110 e e-mail regina.beretta@yahoo.com.br;

Tesoureira: **Eder Morato Parra**, brasileiro, casado, bancário, portador do RG nº 00.015.105-8 SSP/SP, Inscrito no CPF sob o n° 223.706.788-01, data de nascimento 05/09/1981, residente e domiciliado nesta cidade de Franca, Estado de São Paulo, na Rua Margarida Stefani Simaro, 4021 - Parque Santa Hilda 14403-707, telefone (16) 99236-1412 e e-mail ederparra@hotmail.com;

CONSELHO FISCAL:

Conselheira: **Maria Salete Gomes Teixeira**, brasileira, solteira, Serventuária da Justiça, portadora do RG n° 3.839.480-7-SSP-SP e inscrita no CPF sob o n° 463.667.178-34, data de nascimento 29/04/1948, residente e domiciliada nesta cidade de Franca, Estado de São Paulo, na Rua Voluntários da Franca, 598, Estação, CEP-14405-103, telefone (16) 99969-3409 e e-mail: mariasalete@com4.com.br / rcivil2@ com4.com.br;

Conselheiro: **José Guilherme Calil Maia,** brasileiro, casado, cirurgião dentista, portador do RG nº 7.773.715-5 SSP/SP e inscrito no CPF sob o nº 405.854.766-91, data de nascimento 29/08/1959, residente e domiciliado nesta cidade de Franca, Estado de São Paulo, à Rua Padre Anchieta, 1356, apto. 21, Edifício Vila Franca, bairro Centro, CEP 14.400-740, telefone (16) 99235-4149 e e-mail jgmala2bol.com.br;

Conselheiro: **Ana Paula Spessotto Pimenta Martiniano,** brasileiro, casada, Gestora de agronegócio e professora de inglês, portadora do RG nº 17.883.465-8 e inscrito no CPF sob o nº 119.180.768-12, data de nascimento 10/09/1969, residente e domiciliado nesta cidade de Franca, Estado de são Paulo, à Al dos Quartzos 387, Residencial Olivito, CEP 14.404-647, telefone (16) 99223-4386 e e-mail anapaulaspessottopimenta@gmail.com;

Conselheiro suplente: **Dulce Helena Pena de Andrade**, brasileira, solteira, dentista, portadora do RG n°12.504.972-9-SSP-SP e inscrita no CPF sob o n° 073.788.438-06, data de nascimento 02/05/1961, residente e domiciliada nesta cidade de Franca, Estado de São Paulo, na Rua General Osorio, 1069, apartamento 402, bloco 01, Centro, CEP 14.400-520, telefone (16) 3722-9537 e e-mail dulceandrade@homedentalcare.com.br;

Conselheiro suplente: **Marisa Afonso Andrade Brugnerotti,** brasileira, casada, portador do RG 17.6182.27-5 SSP/SP, inscrito no CPF 172.499.528-62, data de nascimento 27/12/1967, residente e domiciliada nesta cidade de Franca, Estado de São Paulo, na Rua Parça Tom Jobim, 5348 Vila Hípica, CEP 14.403.854, telefone (16) 99112-7768 e e-mail: brunherotti@uol.com.br;

Conselheiro suplente: **Jose Marcelo Tasso Derminio**, brasileiro, casado, engenheiro civil, portador do RG 30.728.940-9 SSP/SP, inscrito no CPF 336.291.998-79, data de nascimento 02/05/1985, residente e domiciliado nesta cidade de Franca, Estado de São Paulo, na Rua Alameda das Selenitas, 526, Residencial Olivito, CEP 14.404-648, telefone (16) 99965-6638 e e-mail jderminio@gmail.com.

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca
Endereço: Av. Leandro Fernandes Martins, nº 1949, Jardim Aeroporto III – Franca/SP – CEP: 14403-255
CNPJ: 56.885.262/0001-35
E-mail / Endereço Eletrônico: https://www.pastoralmenorfranca.com.br
Telefone para Contato: (16) 3701-7550
Representante Legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade
Coordenador Administrativo: Eric Lucas dos Santos

APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA ENTIDADE

A Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca, OSC, Organização da Sociedade Civil, Associação de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal que começou seus trabalhos em 1983, reconhecida juridicamente em 14 de outubro de 1987. Assim, há 42 anos iniciou os trabalhos para atender esse público, que atualmente se destinam à formação integral de crianças e adolescentes, bem como à proteção e desenvolvimento de jovens, adultos e idosos, em função das características do meio social, priorizando a construção do conhecimento e a dignidade humana, fazendo jus a sua missão, atuando primordialmente "A serviço da vida". A Organização da sociedade civil (OSC), de fins filantrópicos, objetiva atender os indivíduos na luta por seus direitos humanos, através de ações socioeducativas diversificadas.

A Pastoral do Menor de Franca tem como Presidente Padre Ovídio José Alves de Andrade que também foi seu fundador e hoje atende diretamente aproximadamente 2.000 pessoas diariamente na cidade de Franca, através da parceria com a Prefeitura Municipal de Franca, além de projetos financiados com recursos próprios. A entidade executa hoje mais de 10 serviços em Franca, sendo eles da assistência social, educação e saúde.

Em Patrocínio Paulista iniciou-se seus trabalhos em parceria com a Prefeitura Municipal de Patrocínio Paulista em março de 2024 com a execução do SCFV para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos e em junho/2024 passou a executar também o Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA).

2. INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados quantitativos e qualitativos do trabalho executado pelo Serviço de Acolhimento Institucional Para Crianças e Adolescentes – SAICA entre os meses de maio à agosto de 2026. O trabalho executado é baseado no Plano de Trabalho de 2026 apresentado e aprovado pelo órgão gestor e Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS).

O SAICA é executado por meio do termo de colaboração 126/2024 firmado entre a instituição Pastoral do Menor e a prefeitura Municipal de Patrocínio Paulista representada pela Secretaria de Desenvolvimento Social do município.

RECURSO PÚBLICO COMPACTUADO NO PLANO DE TRABALHO 2026

Abaixo segue a descrição dos repasses dos recursos públicos pactuados no Plano de Trabalho de 2026.

FONTE DE RECURSO	MENSAL R$	ANUAL R$
Municipal	R$ 131.495,96	R$ 1.577.951,52
Federal	R$ 5.000,00	R$ 60.000,00
Emenda Impositiva	R$ 4.444,44	R$ 40.000,00
TOTAL	R$ 140.940,40	R$ 1.677.951,52

3. OBJETIVOS GERAL:

Promover os direitos fundamentais de crianças e adolescentes em medida de proteção, oferecendo até 20 (vinte) vagas em acolhimento institucional (SAICA) na modalidade Abrigo, sendo elas 16 direcionadas ao município de Patrocínio Paulista e 4 ao município de Itirapuã, com funcionamento de 24hs ininterruptas, ou seja, todos os dias, conforme as orientações técnicas do Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes e demais legislações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Acolher 20 (vinte) crianças e adolescentes encaminhados por medida de Proteção, oferecendo ambiente acolhedor, respeitoso e humanizado. Amparados e assistidos por equipe técnica e cuidadores ininterruptamente por 24h;
- Garantir acesso intersetorial assegurando seus direitos e acesso à saúde, assistência social, educação, convivência familiar, liberdade, dignidade e respeito;
- Proporcionar atendimento e cuidados a saúde mental, comportamentos de risco e orientações sobre sexualidade, prevenção de riscos de exposição;
- Prevenir o agravamento ou a reincidência de situações de violência, bem como o agravamento de situações de negligência e/ou a ruptura de vínculos.
- Resgatar e fortalecer os vínculos, familiares, sociais e comunitários, garantindo a convivência entre irmãos, exceto em casos de suspensão por determinação judicial;
- Promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, estimulando o autocuidado, a autonomia e a capacidade de escolha.
- Promover o acesso a programações culturais, de lazer, de esporte interno e externo;
- Oportunizar contatos e vivências culturais, educacionais, profissionalizantes preparando para o mercado de trabalho, pertinentes a faixa etária;
- Respeitar costumes, tradições a diversidade de faixa etária, religião, gênero, orientação sexual, raça e etnia;
- Articular com rede socioassistencial, intersetorial e demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e Políticas Públicas;
- Assegurar a provisoriedade e excepcionalidade da medida de proteção junto à rede intersetorial e demais serviços de referência, através de atendimentos estruturados no PIA (Plano Individual de Acolhimento) e trabalhar junto com a família das crianças e adolescentes;
- Realizar o processo de transição entre instituições com caráter humanizado e coerente com as orientações técnicas e normativas vigentes.

PERIODICIDADE

O Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes - SAICA ocorre ininterruptamente, 24 horas por dia, 7 dias por semana.

PÚBLICO ALVO

Crianças e Adolescentes de 0 a 17 anos e 11 meses (ambos os sexos), em situação de risco pessoal, sob medida protetiva de acolhimento, conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

FLUXO DE ACESSO

Determinação judicial e requisição do Conselho Tutelar (nos casos de medida de acolhimento emergencial).

IMPACTO SOCIAL ESPERADO

O impacto social esperado a partir das estratégias metodológicas consiste na redução das violações de direitos socioassistenciais, de seus agravamentos ou de sua reincidência; na inclusão de indivíduos e famílias nos serviços e no acesso a oportunidades; na diminuição do contingente de pessoas em situação de abandono; na efetiva proteção de indivíduos e famílias; e na construção da autonomia, com o rompimento do ciclo de violência doméstica e familiar.

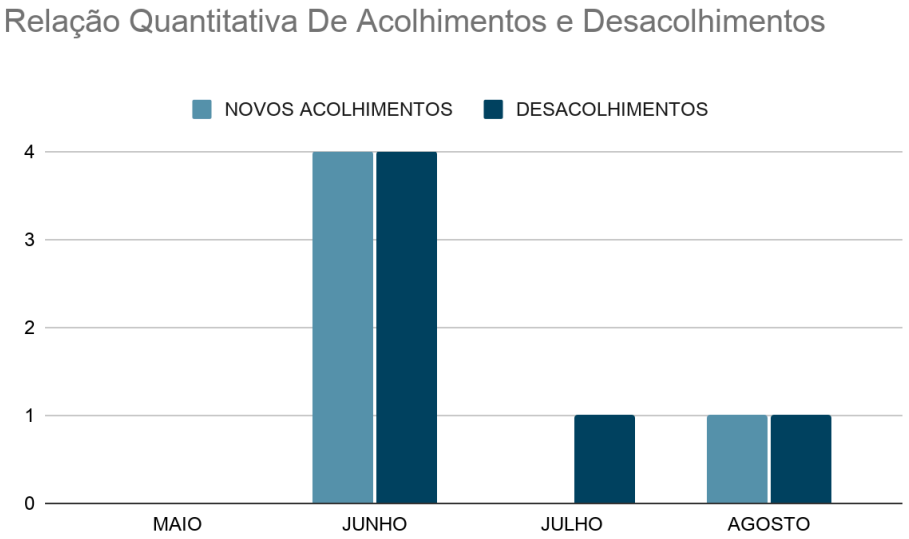
4. ANÁLISE DO PERFIL DOS ACOLHIDOS NO ABRIGO INSTITUCIONAL

Durante o 2º quadrimestre de 2026 (compreendendo os meses de maio a agosto), o Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA), na modalidade Abrigo Institucional registrou uma média de atendimento mensal de 11 acolhidos, representando uma taxa média de ocupação de 55% em relação à meta cofinanciada de 20 vagas. A oscilação mensal do fluxo comportou-se da seguinte forma: 10 acolhidos em maio (50% de ocupação), 14 em junho (70%), 10 em julho (50%) e 10 em agosto (50%). Cabe ressaltar que essa capacidade pactuada contempla o convênio intermunicipal com o município de Itirapuã (com cota fixada em 4 vagas), cuja demanda manteve-se estável no período, oscilando entre 2 e 3 acolhidos (50% a 75% da cota reservada).

Ao longo do quadrimestre, registraram-se 5 novos acolhimentos, dos quais 4 decorreram de determinações do Poder Judiciário e 1 de medida emergencial aplicada pelo Conselho Tutelar e 6 desligamentos/reintegrações, sendo 5 reintegrações à família de origem ou extensa e 1 encaminhamento para família substituta. Complementarmente à proteção integral prestada na unidade, a equipe técnica finalizou o período realizando o acompanhamento sistemático pós-desacolhimento de 8 crianças e adolescentes e suas respectivas famílias, garantindo o suporte necessário à sustentabilidade do retorno familiar.

Este relatório consolida a análise técnica do trabalho desenvolvido no 2º quadrimestre de 2026, fundamentada nos registros da Relação Nominal e no acompanhamento cotidiano da Equipe Técnica. A partir desse levantamento, analisam-se os perfis do público atendido, a dinâmica de entradas e saídas e as determinantes de ordem sociofamiliar que motivaram a medida de proteção. A avaliação combina aspectos quantitativos e qualitativos, incluindo dados de gênero, raça/cor/etnia e demais, visando orientar o aprimoramento das intervenções do SAICA e o fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos (SGD).

4.1 Relação Quantitativa de Atendidos



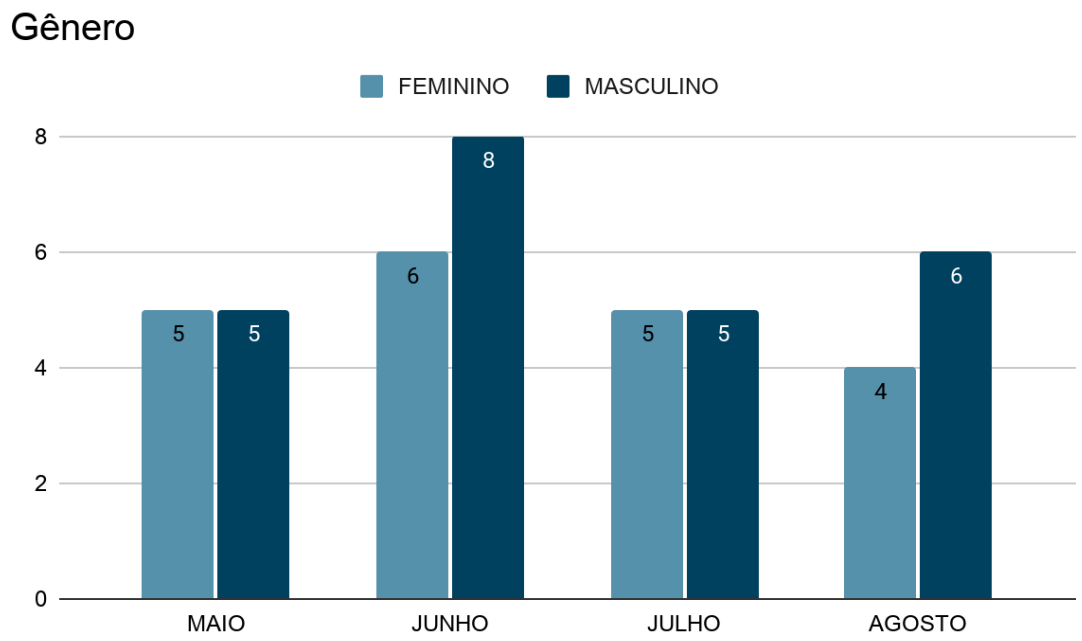
Fonte: Relatório de Atividades da OSC e Relação Nominal

O acompanhamento quantitativo dos atendimentos no SAICA , modalidade Abrigo Institucional revela uma dinâmica marcada por oscilações na ocupação de vagas e por expressiva movimentação de ingressos e desligamentos no território. No segundo quadrimestre do ano (maio a agosto de 2026), o serviço registrou desligamentos contínuos de crianças e adolescentes reintegrados aos seus núcleos familiares ou extensos. Nesse período, a ocupação variou entre 10 e 14 acolhidos/mês, atingindo o pico em junho com 14 atendidos (70% da meta cofinanciada de 20 vagas).

Cabe destacar a composição operacional do pico registrado em junho: o contingente de 14 atendidos no mês foi formado por 6 crianças e adolescentes que mantiveram acolhimento contínuo vindo de meses anteriores, somados a 4 novos ingressos no decorrer do mês e a 4 acolhidos que tiveram seus desligamentos efetuados no mesmo período.

Diferentemente de um cenário de estagnação, os dados demonstraram expressiva resolutividade técnica e rotatividade no serviço: a entrada de 5 novos casos no quadrimestre — ocorridos nos meses de junho e agosto, decorrentes de situações de negligência e risco associadas ao uso abusivo de substâncias no núcleo familiar — foi acompanhada pela efetivação de 6 desligamentos no período (5 reintegrações à família de origem/extensa e 1 encaminhamento para família substituta). Esse fluxo evidencia o trabalho da equipe técnica na garantia do direito à convivência familiar, equilibrando o atendimento a emergências do território com a celeridade nos processos de desacolhimento responsável.

4.2 Gênero



Fonte: Relatório de Atividades da OSC e Relação Nominal

A análise da variável gênero no segundo quadrimestre de 2026 demonstra a dinâmica de ocupação mensal e as especificidades do público assistido no SAICA.

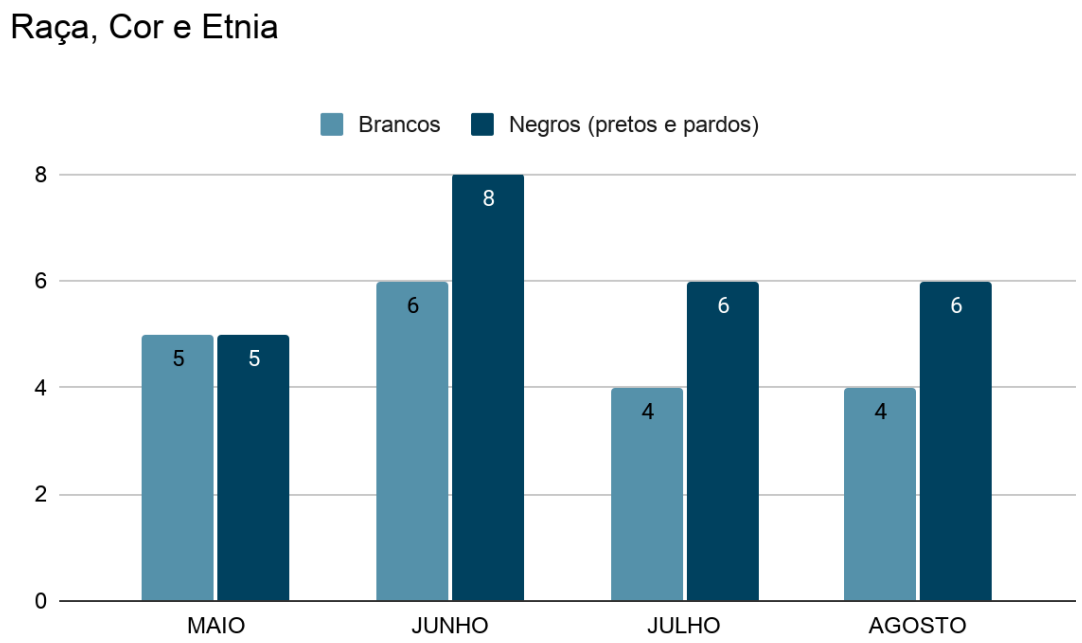
Ao longo do período analisado, observa-se que o atendimento manteve paridade absoluta entre os sexos nos meses de maio e julho, registrando exatamente 5 acolhidas do sexo feminino (50%) e 5 acolhidos do sexo masculino (50%). Nos meses de junho e agosto, contudo, verificou-se uma variação na curva de atendimento, com o público masculino alcançando 8 acolhidos em junho (57,1%) e 6 acolhidos em agosto (60%), enquanto o público feminino contou com 6 atendidas em junho e 4 em agosto.

A leitura da distribuição por gênero no acolhimento institucional ultrapassa a mera mensuração numérica, pois reflete diferentes expressões das violações de direitos no território.

As acolhidas do sexo feminino frequentemente chegam ao serviço com históricos marcados por negligência severa, violência doméstica e abusos, o que exige um olhar atento e especializado por parte da equipe multiprofissional. A presença contínua e expressiva de meninas ao longo do quadrimestre reforça a importância de planejar ações socioeducativas direcionadas às suas vivências, promovendo a reconstrução da autoestima, o autocuidado, o fortalecimento da autonomia e a restauração dos vínculos de confiança e proteção.

Por outro lado, o crescimento e a prevalência do público masculino em determinados meses do quadrimestre, superando o quantitativo feminino em junho e agosto, demandam atenção redobrada da equipe técnica. Meninos em situação de acolhimento também enfrentam graves violações e, muitas vezes, carregam consigo construções de masculinidade que dificultam a expressão emocional, o que pode impactar na forma como vivenciam o acolhimento e respondem às abordagens dos técnicos. Por isso, o trabalho com gênero no contexto do SAICA deve ser sensível às especificidades de cada acolhido, promovendo espaços de escuta, acolhimento e ressignificação de trajetórias.

4.3 Raça, Cor e Etnia

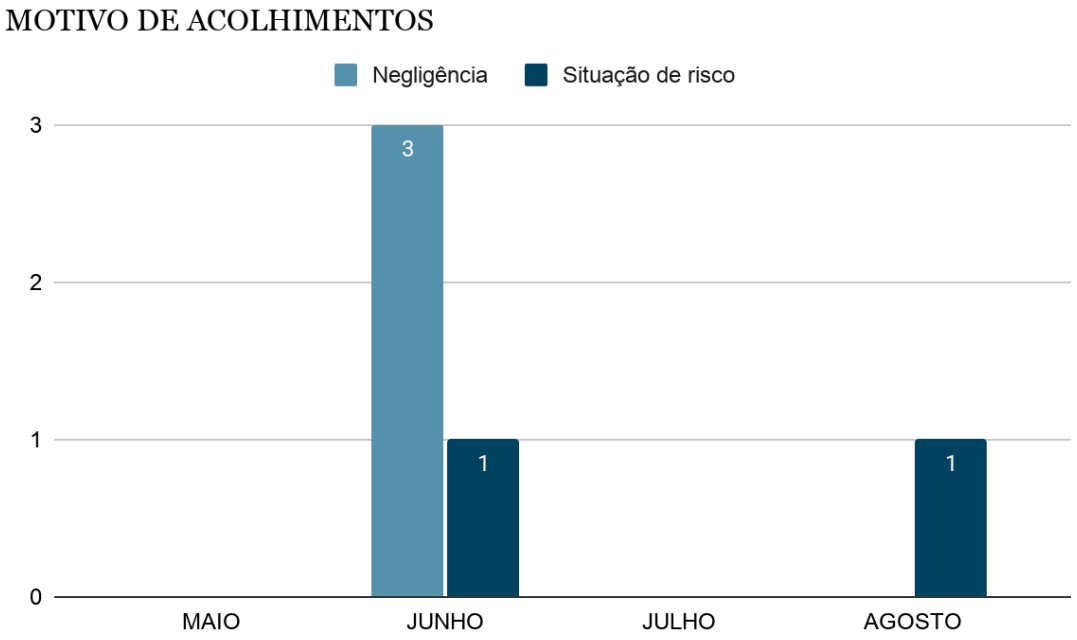


Fonte: Relatório de Atividades da OSC e Relação Nominal

A análise da variável étnico-racial no segundo quadrimestre de 2026 revela que a ocupação do SAICA manteve-se distribuída entre crianças e adolescentes brancos e negros (pretos e pardos), sem registros de usuários indígenas ou amarelos no período. No mês de maio, o atendimento registrou paridade absoluta entre os grupos, com 5 acolhidos brancos (50%) e 5 pretos e pardos (50%). A partir de junho, contudo, observou-se a prevalência contínua do público negro, que passou a representar a maioria dos assistidos no abrigo: 8 acolhidos em junho (57,1%), 6 em julho (60%) e 6 no encerramento de agosto (60%), frente a 6, 4 e 4 acolhidos brancos nos respectivos meses.

Essa predominância de crianças e adolescentes negros reflete diretamente o panorama do acolhimento institucional no Brasil, no qual a sobre-representação da população negra evidencia o impacto do racismo estrutural e das desigualdades socioeconômicas históricas que afetam as famílias no território. Diante dessa realidade, torna-se imprescindível que a equipe multiprofissional do SAICA consolide uma prática ativamente antirracista no cotidiano institucional e na elaboração do Plano Individual de Atendimento (PIA). Isso envolve promover ações socioeducativas contínuas de valorização da identidade afro-brasileira, fortalecimento da autoestima e garantia de direitos, assegurando um espaço protetivo que combata estigmas e favoreça a construção da cidadania de todos os atendidos.

4.4 Motivo do Acolhimento



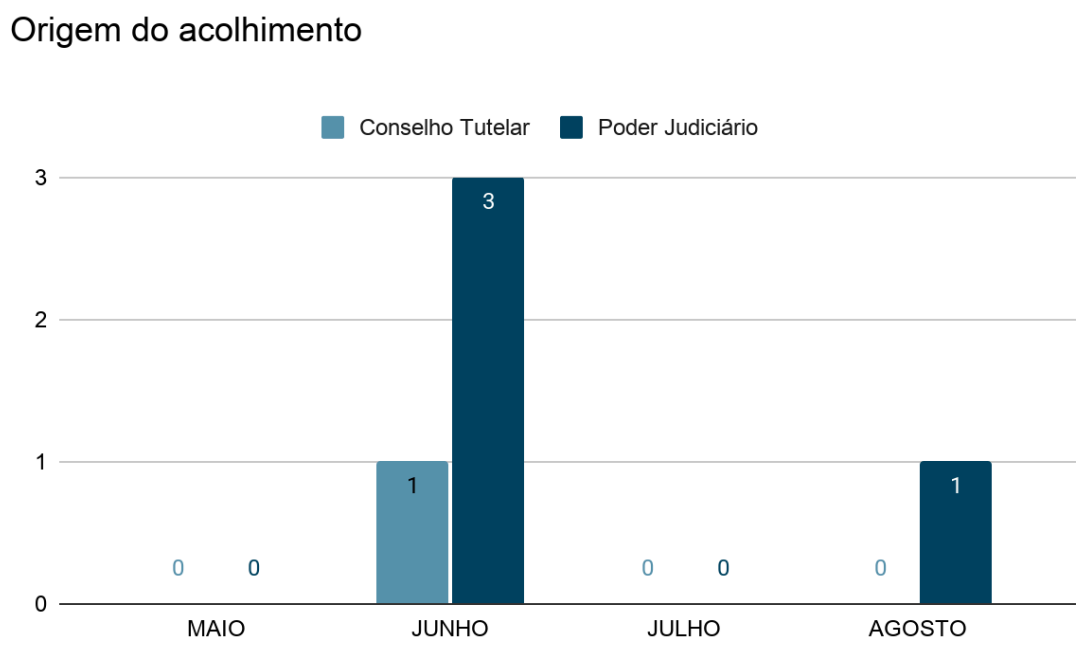
Fonte: Relatório de Atividades da OSC e Relação Nominal

A análise dos motivos de novos acolhimentos registrados durante o segundo quadrimestre de 2026 considera as entradas ocorridas no serviço a partir do mês de maio. A porta de entrada institucional reflete diretamente a ocorrência de situações emergenciais de violação de direitos no território: nos meses de maio e julho não houve novos ingressos, em junho registraram-se 4 novos acolhimentos sendo 3 por negligência (75,0%) e 1 por situação de risco (25,0%) , e em agosto registrou-se 1 novo acolhimento por situação de risco (100%).

A concentração dos novos ingressos no mês de junho evidencia a ocorrência de demandas complexas e emergenciais no território. O ingresso simultâneo de 3 acolhidos motivado por negligência familiar severa está associado à entrada de um grupo de irmãos, cenário no qual a incapacidade temporária de proteção por parte da família de origem exigiu o afastamento imediato para garantir a integridade física e emocional das crianças.

Por sua vez, os novos ingressos motivados por situação de risco em junho e agosto refletem contextos interpessoais e comunitários de elevada vulnerabilidade que inviabilizaram a permanência nos núcleos familiares originários. A atuação da equipe multiprofissional frente a essas novas entradas pauta-se no acolhimento humanizado e na elaboração célere do Plano Individual de Atendimento (PIA), visando à estabilização emocional dos acolhidos e ao trabalho de fortalecimento com as famílias de origem.

4.5 Origem do acolhimento



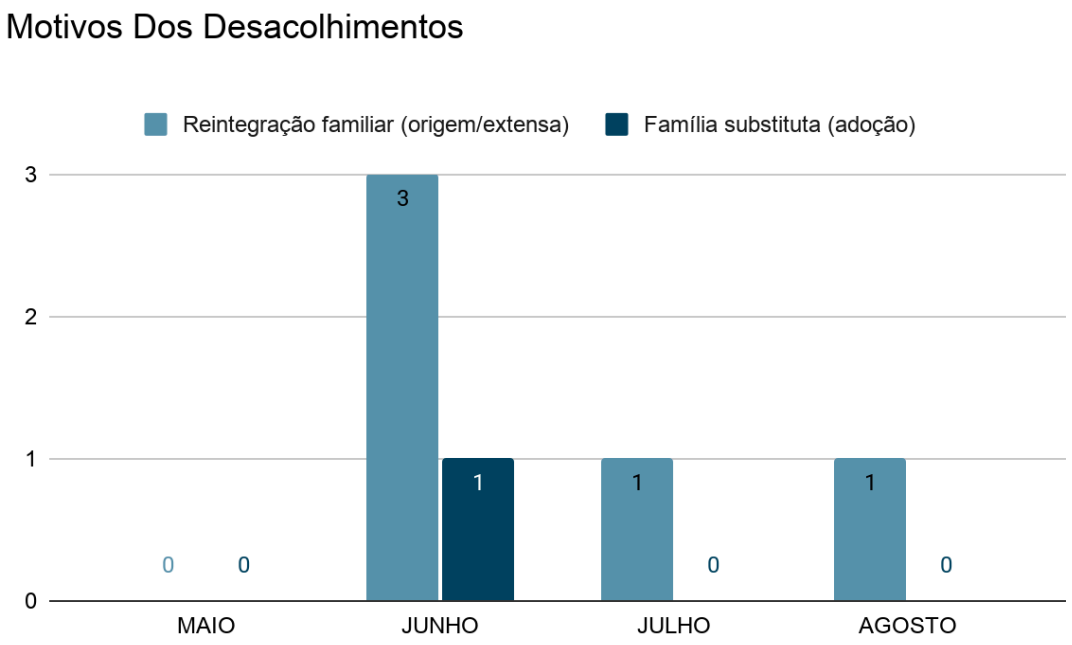
Fonte: Relatório de Atividades da OSC e Relação Nominal

A prevalência de determinações oriundas do Poder Judiciário nos novos ingressos (representando 80% do total de novas entradas no quadrimestre) reflete o trâmite formal de processos de medida protetiva de acolhimento. Trata-se de situações em que a gravidade das violações ou o esgotamento dos recursos socioassistenciais no território demandaram uma ordem judicial direta de afastamento do convívio familiar.

Por sua vez, o acolhimento emergencial realizado via Conselho Tutelar em junho (referente à adolescente L.V) evidencia a função protetiva de retaguarda imediata prestada pelo abrigo em situações de violação grave ocorridas fora do expediente ou que exigiam intervenção protetiva sumária para garantia da integridade do usuário.

A atuação integrada entre a equipe técnica do SAICA, os Conselhos Tutelares e a Vara da Infância e da Juventude de Patrocínio Paulista assegura que a entrada do usuário ocorra sob estrita legalidade, dando início imediato à elaboração do Plano Individual de Atendimento (PIA) e à comunicação formal dos procedimentos às instâncias competentes.

4.6 Motivos Dos Desacolhimentos



Fonte: Relatório de Atividades da OSC e Relação Nominal

A prevalência absoluta dos desligamentos motivados por Reintegração Familiar (representando 83,3% das 6 saídas ocorridas no quadrimestre) evidencia a prioridade ao fortalecimento dos vínculos originários e à superação dos fatores de risco que determinaram o afastamento inicial. Os casos de retorno ao núcleo familiar demandaram um trabalho minucioso de acompanhamento psicossocial, articulação com a rede socioassistencial territorial e relatórios fundamentados ao Poder Judiciário, assegurando que o retorno ocorresse em ambiente seguro.

Por sua vez, a colocação em família substituta registrada em junho (25,0% das saídas do mês) ocorreu após o esgotamento das possibilidades de reorganização da família de origem e extensa, viabilizando o direito de convivência familiar comunitária por meio dos trâmites legais da adoção sob acompanhamento judicial.

É importante destacar que todas as crianças e adolescentes desacolhidas passam a ser acompanhados na modalidade Pós-Desacolhimento, garantindo a sustentabilidade da reintegração ou da adaptação à família substituta, evitando a reincidência de violações de direitos e a fragilização dos vínculos restabelecidos.

5. ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o mês de maio de 2026, a atuação da equipe do Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) pautou-se no fortalecimento da proteção socioassistencial, no aprimoramento da gestão institucional, no acompanhamento minucioso dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) e no incentivo ao desenvolvimento da autonomia e do convívio comunitário dos acolhidos.

No âmbito do Sistema de Garantia de Direitos (SGD), a unidade recebeu as visitas técnicas institucionais do Juiz de Direito e do Promotor de Justiça da Comarca de Patrocínio Paulista para avaliação dos casos, com respaldo nas análises do Núcleo de Apoio Técnico (NAT). A equipe técnica acompanhou uma audiência judicial referente a processo de destituição do poder familiar e participou de reunião intersetorial junto à Promotoria de Justiça para a repactuação do fluxo municipal socioassistencial entre as comarcas de Patrocínio Paulista e Itirapuã. Ademais, os profissionais participaram de capacitação intersetorial ministrada por consultoria especializada (Maduca), versando sobre as alterações legislativas e operacionais relativas às atribuições do Conselho Tutelar.

O período registrou a transição e a reestruturação da Coordenação Administrativa do SAICA, acompanhada da recomposição do quadro funcional mediante processo seletivo e admissão de novos colaboradores para as equipes operacional, socioassistencial (Assistência Social) e auxiliar administrativo.

Paralelamente, executou-se ao longo do mês as formações continuadas junto à equipe de cuidadoras, abordando módulos focados no aprimoramento do manejo diário com padronização de condutas e estudo de casos, no enfrentamento dos desafios da atuação com ênfase na vinculação afetiva, e na padronização procedimental mediante a revisão e pactuação de fluxos e protocolos institucionais. Na dimensão orçamentária, formalizou-se o recebimento de recursos oriundos de Emenda Impositiva, destinados ao custeio de equipamentos permanentes, brinquedos, eletrônicos e melhorias na infraestrutura da unidade.

No tocante ao acompanhamento dos acolhidos e à garantia do acesso a direitos socioassistenciais, efetuou-se a instrução técnica e o requerimento formal do Benefício de Prestação Continuada (BPC) em favor da acolhida M.V.C.N. No plano do fortalecimento dos vínculos familiares e da fraternidade, deu-se início ao processo de aproximação e visitas periódicas entre a acolhida A.J.A.G. e suas irmãs residentes na Unidade de Residência Inclusiva (APAE).

Com foco na preparação para a vida adulta e no desligamento progressivo, viabilizou-se o ingresso da adolescente M.E.S.S. no mercado de trabalho por meio do Programa Jovem Aprendiz, realizando o acompanhamento do módulo teórico inicial na modalidade EAD. Concomitantemente, foram desenvolvidas rotinas diárias e oficinas de autonomia direcionadas às crianças de menor faixa etária, abordando aspectos de autocuidado, independência alimentar, organização da rotina doméstica e hábitos de estudo.

No eixo socioeducativo e de integração comunitária, promoveram-se oficinas de culinária e educação alimentar, além de atividades recreativas em espaço público, como o piquenique comunitário, e a implantação de plantas nas dependências do abrigo, conduzidas e realizadas pelas profissionais cuidadoras. Os acolhidos participaram da atividade mensal na praça do projeto "Ação e Diversão", fortalecendo a convivência comunitária, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades sociais.

A equipe e os acolhidos integraram a mobilização comunitária da passeata alusiva à campanha Maio Laranja, reafirmando o compromisso de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Assegurou-se também o acompanhamento escolar contínuo por meio da presença da equipe técnica em reuniões nas unidades da rede de ensino.

O mês foi marcado pela celebração do aniversário da adolescente M.E.S.S., viabilizado após exaustivo trabalho de busca ativa e articulação promovido pela equipe técnica no município de Claraval, que resultou no restabelecimento do contato com a família de origem e na presença desta no evento comemorativo realizado na instituição.

Durante o mês de junho de 2026, a atuação da equipe do SAICA pautou-se na consolidação dos fluxos de acolhimento e desacolhimento, no fortalecimento do controle social, na formação continuada dos colaboradores e no incentivo permanente à autonomia e convivência comunitária dos acolhidos.

No âmbito do Sistema de Garantia de Direitos (SGD), a unidade realizou o cadastramento e a regularização das inscrições institucionais junto aos Conselhos Municipais de Direitos: CMAS (Assistência Social), CMDCA (Direitos da Criança e do Adolescente) e CMPCD (Pessoa com Deficiência). Acompanhou-se a tramitação judicial do processo de destituição do poder familiar da acolhida M.V.C.N Ademais, manteve-se a articulação intersetorial com a rede de atenção à saúde, viabilizando acompanhamentos especializados.

No eixo de gestão e valorização do trabalho socioassistencial, efetivou-se a contratação de novos profissionais, incluindo psicóloga e cuidadoras, visando recompor o quadro funcional e qualificar o atendimento diário. Ademais, promoveu-se processo educativo

para a construção do Plano Político-Pedagógico (PPP) dos serviços de acolhimento, no qual se discutiu a importância da reflexão continuada sobre a proteção social de Alta Complexidade e a necessidade de articulação intersetorial para a efetivação das demais políticas públicas, dado que as demandas do acolhimento perpassam diversas áreas. Na mesma oportunidade, abordaram-se as cinco seguranças afiançadas pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS): acolhida, convivência familiar, comunitária e social, sobrevivência (renda), desenvolvimento da autonomia e apoio/auxílio.

Ainda no escopo da qualificação profissional, a equipe técnica ministrou, no mês de junho, a capacitação continuada voltada para as cuidadoras. As formações abrangeram temáticas fundamentais para a prática no acolhimento institucional, com destaque para as oficinas: *"Papel Profissional x Confusão de Papéis"* e *"Estudo de Casos e Pactuação de Estratégias de Intervenção "*. Por fim, visando ao aprimoramento da gestão da informação, a equipe passou por treinamento do sistema GeSUAS, com foco na otimização dos prontuários eletrônicos e na padronização dos registros técnicos da unidade.

O mês registrou intensa dinâmica de movimentação institucional, contabilizando 4 novos acolhimentos e 4 desacolhimentos. Dentre os novos ingressos, destaca-se o acolhimento de um bebê de 2 meses de idade, exigindo a mobilização da equipe para a reorganização da rotina de cuidados da primeira infância e o provimento de insumos específicos. Concomitantemente, ocorreu o acolhimento de seu irmão, K.M.C.N., diagnosticado com paralisia cerebral; para assegurar o atendimento integral às suas necessidades de saúde e desenvolvimento, o SAICA iniciou uma intensa articulação intersetorial com a APAE, viabilizando a realização de uma avaliação multiprofissional no próprio espaço institucional, bem como os trâmites para a aquisição de cadeira de rodas adaptada.

Com foco na autonomia e inserção no mercado de trabalho, a acolhida M.E.S.S. concluiu a formação no Curso de Manicure, participou da cerimônia de formatura e iniciou oficialmente suas atividades profissionais em seu primeiro emprego, viabilizado por meio do Programa Jovem Aprendiz em parceria com o CIEE.

No eixo socioeducativo e de integração comunitária, às crianças e adolescentes participaram ativamente das festividades juninas promovidas pela rede escolar e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), além de integrarem momentos de lazer e convivência por meio da transmissão coletiva dos jogos da Seleção Brasileira durante a Copa do Mundo.

Durante o mês de julho de 2026, a atuação do Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) centrou-se no aprimoramento técnico da equipe, na garantia de direitos e acessibilidade, no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, e na oferta de uma programação especial de férias para os acolhidos.

No âmbito da gestão e do trabalho em rede, a unidade realizou reuniões de alinhamento com a equipe do SAICA, além de encontros técnicos com o Centro Especializado em Reabilitação (CER - Franca). A coordenação da unidade participou do curso de Práticas Restaurativas e Círculo de Paz, visando ao aprimoramento da mediação de conflitos e da cultura de paz no ambiente institucional. Paralelamente, executou-se a capacitação continuada das cuidadoras e a formação ministrada por Gislaine Liporini. Na dimensão orçamentária, efetivou-se a aquisição e o recebimento de novos itens permanentes e materiais custeados via Emenda Impositiva.

Com foco na preparação para a vida adulta e gestão pessoal, a equipe técnica desenvolveu um trabalho de orientação sobre administração financeira com a acolhida M.E.S.S. Mantiveram-se também os cuidados com o bem-estar e autocuidado dos acolhidos mediante a renovação dos cortes de cabelo.

O período registrou importantes avanços na convivência familiar e comunitária. Celebrou-se o aniversário do acolhido K.M.C.N em um momento de integração que reuniu sua família de origem e a equipe do SAICA. Além disso, a acolhida A.J.A.G., sua família e a equipe técnica do SAICA participaram da Festa Junina da Residência Inclusiva (APAE), proporcionando um momento significativo de vivência festiva e de encontro com suas irmãs, que residem no local. As crianças e adolescentes também participaram ativamente da Mostra de Arte e Cultura do município, promovendo o acesso à cultura e o fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Em razão do recesso escolar, a equipe organizou uma intensa agenda de ações de férias, combinando atividades pedagógicas e recreativas internas com passeios externos ao Sítio Santa Terra e à Fazenda Santa Cecília. As opções de lazer cultural incluíram ainda passeios ao cinema em Franca e a realização de sessões de cinema na praça pública, fortalecendo a ocupação saudável dos espaços comunitários e a convivência interpessoal.

Durante o mês de agosto de 2026, a atuação do Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) centrou-se na intensificação das estratégias de autonomia, na recomposição e acompanhamento dos Planos Individuais de Atendimento

(PIA), na inserção esportiva e cultural, e na consolidação de benefícios assistenciais e aperfeiçoamento técnico.

No âmbito do Sistema de Garantia de Direitos (SGD) e da gestão de processos, a equipe manteve o acompanhamento sistemático junto aos Conselhos Municipais (CMDCA, CMAS e CMPCD) e participou ativamente das reuniões de alinhamento do Plano Individual de Atendimento (PIA), integrando a Rede Socioassistencial e as famílias acompanhadas. Paralelamente, a equipe técnica realizou capacitação contínua ministrada pela consultora Gislaine Liporini e formação sobre Mapeamento de Risco, além de dar continuidade ao ciclo de formação continuada direcionado às cuidadoras.

O período registrou a ocorrência de 1 acolhimento procedente do município de Itirapuã e 1 desacolhimento. No eixo de proteção social e garantia de direitos, a equipe técnica deu início aos trâmites administrativos e à instrução documental para a solicitação do Benefício de Prestação Continuada (BPC) junto ao INSS em favor do acolhido K.M.C.N. Paralelamente, foram formalizados os procedimentos para a aquisição de cadeira de rodas adaptada e uma cadeira de banho, medida fundamental para assegurar o suporte postural adequado, a mobilidade e a dignidade nos cuidados diários.

Assegurou-se a plena inserção de todas as crianças e adolescentes em atividades esportivas municipais, englobando modalidades como capoeira, judô, pilates, ginástica e futebol. Para o bebê acolhido na unidade, foram estruturadas e implementadas rotinas específicas de estímulo ao desenvolvimento motor. No eixo educacional e socioeducativo, viabilizou-se a oferta de reforço escolar personalizado para os acolhidos, além da realização de ações lúdico-pedagógicas no espaço institucional, tais como a "Noite de Leitura e Jogos" no período noturno e oficinas temáticas, destacando-se a oficina de pintura e jogos conduzida pela psicológica da unidade.

Visando ao fortalecimento da convivência comunitária, ao fomento da autonomia progressiva e à garantia do direito ao lazer, a equipe organizou uma agenda de circulação do público adolescente por espaços socioculturais e de convivência do município. As saídas externas integraram programações culturais, espaços urbanos de convivência e atividades recreativas, proporcionando aos acolhidos vivências fundamentais para o desenvolvimento de habilidades sociais, a ampliação do repertório cultural e a consolidação do sentimento de pertencimento e cidadania fora do ambiente institucional.

CAPACITAÇÕES PROFISSIONAIS

Durante o segundo quadrimestre de 2026, compreendendo os meses de maio, junho, julho e agosto, o Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) priorizou o investimento estratégico na formação continuada de seus colaboradores. As capacitações abrangeram desde a coordenação, equipe técnica e cuidadoras, visando ao alinhamento metodológico, à adequação dos fluxos operacionais e ao aprimoramento do atendimento direto aos acolhidos.

No âmbito do aprimoramento técnico, instrumental e gestão de riscos, a qualificação da equipe pautou-se no fortalecimento dos instrumentos metodológicos e na gestão preventiva de vulnerabilidades no Sistema de Garantia de Direitos (SGD). Nesse contexto, realizou-se a consultoria técnica especializada com Gislaine Liporini, com formações continuadas focadas na instrução, elaboração e acompanhamento minucioso do Plano Político-Pedagógico (PPP), assegurando a padronização e o rigor técnico. A equipe também participou de capacitação intersetorial com a consultoria externa Maduca, abordando as atualizações legislativas e operacionais sobre as atribuições do Conselho Tutelar e sua articulação com a rede socioassistencial.

Somou-se a isso o treinamento específico para a aplicação da Matriz de Risco, qualificando a capacidade de diagnóstico, prevenção e intervenção frente às situações de vulnerabilidade; a capacitação para operacionalização do sistema GeSUAS, otimizando o registro eletrônico de atendimentos, encaminhamentos e prontuários.

Voltada à mediação de conflitos e à consolidação de uma cultura de paz, a Coordenação do SAICA participou de formação em Práticas Restaurativas e Círculo de Paz, implementando técnicas de mediação comunitária, comunicação não violenta e gestão restaurativa de conflitos na rotina institucional.

Complementarmente, a equipe de cuidadoras participou das capacitações continuadas ao longo de todo o período, organizado em eixos temáticos fundamentais para o manejo diário. A formação abrangeu o aprimoramento do manejo cotidiano, com a padronização de condutas no atendimento direto e o estudo prático de casos; a reflexão sobre os desafios da atuação e vinculação, com foco no desenvolvimento do apego seguro, na vinculação afetiva e no enfrentamento das complexidades do trabalho institucional; e a padronização procedimental, dedicada à revisão, ao alinhamento e à repactuação de fluxos, rotinas operacionais e novos protocolos internos do abrigo.

6. INFRAESTRUTURA

O Serviço de Acolhimento de crianças e adolescentes, está situado na Rua Coronel Antônio Jacinto, 858, na região central, com acesso à educação, centro de esporte e estabelecimentos comerciais. A casa conta com quatro quartos (suítes) com espaço favorável a acomodar até 4 (quatro) crianças, excepcionalmente 6 (seis). A sala de estar com mobiliário adequado e suficiente para acomodar o número de crianças, adolescentes e cuidadores, atendendo a metragem sugerida de 1,00 m² para cada ocupante, bem como, a sala de jantar/copa com finalidade para tal e/ou ambiente de estudos, dentro ou anexo à residência com metragem de 1,00m² para cada ocupante de modo a acomodar o número de crianças/adolescente e os cuidadores. O banheiro contém 1 lavatório, 1 vaso sanitário e 1 chuveiro para até 6 (seis) crianças e adolescentes, e para uso restrito aos funcionários 1 chuveiro, 1 lavatório, 1 vaso sanitário.

A cozinha contém mobiliário e utensílios para preparar alimentos para o número de usuários atendidos pelo equipamento e os cuidadores/educadores, onde são executados os manejos em acordo com todas as especificações constantes da NBR 9050/ABNT. Área de Serviço com espaço para utensílios e mobiliário para guardar equipamentos, armário para guardar objetos e produtos de limpeza para fins de cuidado com a higiene, com a roupa de cama, mesa, banho e pessoal para o número de usuários atendidos pelo equipamento. Área externa (varanda, quintal, piscina etc) propícia ao convívio e brincadeiras.

Escritório devidamente mobiliado, para desempenhar os trabalhos administrativos, atendimentos psicossociais, assembleias individuais e para elaboração de relatórios e reuniões.

7. RECURSOS HUMANOS DO SERVIÇO

A composição do quadro de Recursos Humanos do SAICA está estruturada em conformidade com os princípios da NOB-RH/SUAS, que orienta a necessidade de equipes multiprofissionais qualificadas para a oferta de serviços de alta complexidade. Cada função contratada cumpre papel essencial na garantia da proteção social integral aos acolhidos, assegurando o cuidado contínuo e a efetivação dos direitos previstos na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.

QUANTIDADE	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
1	Coordenador(a)	44h
1	Assistente Social(a)	30h
1	Psicólogo (a)	30h
1	Auxiliar Administrativo	44h
1	Motorista	44h
16	Cuidadoras	12x36
1	Auxiliar Operacional	44h
1	Cozinheira	44h
TOTAL DE PROFISSIONAIS:		22

OBS: Durante o período foram realizados o total de 4 processos seletivos para contratação de psicóloga, cozinheira e cuidadoras. A divulgação das vagas se deu por meio de publicação no site da instituição, diário oficial e rede social. Os candidatos foram entrevistados pela coordenação do serviço juntamente com a psicóloga.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido pelo Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) durante o segundo quadrimestre de 2026 (compreendendo os meses de maio a agosto) consolidou avanços significativos no aprimoramento da gestão institucional, na qualificação continuada da equipe multiprofissional e na efetiva garantia de direitos do público acolhido.

Diante de uma taxa média de ocupação de 55% da meta cofinanciada, registrando uma média mensal de 11 atendidos e um pico de 14 acolhimentos em junho (somando-se acolhimentos e desacolhimentos), a unidade demonstrou elevada resolutividade e dinamismo técnico.

O aprimoramento metodológico e instrumental figurou como eixo central da atuação técnica no período. As capacitações promovidas junto à equipe de referência e às cuidadoras, o treinamento em Matriz de Risco, a implementação do sistema GeSUAS e a formação em Práticas Restaurativas e Círculo de Paz, asseguraram maior rigor técnico, padronização nos registros e gestão preventiva de conflitos na rotina diária.

Paralelamente, o serviço assegurou a integralidade dos cuidados no cotidiano por meio da inserção de 100% das crianças e adolescentes em atividades esportivas municipais, da implementação de rotinas de estímulo ao desenvolvimento motor infantil, do oferecimento de suporte pedagógico e reforço escolar, e do fomento contínuo à autonomia, cultura, lazer e convivência comunitária.

A sustentabilidade das intervenções estendeu-se para além do período de abrigamento, mediante o acompanhamento pós-desacolhimento mantido junto a 8 crianças e adolescentes e suas respectivas famílias. Reafirma-se, assim, a relevância do trabalho intersetorial entre os municípios de Patrocínio Paulista e Itirapuã, ratificando o compromisso do SAICA com a provisoriedade e a excepcionalidade da medida protetiva, sempre respaldado pelos princípios do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

9. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Acesso à saúde	Agendar consultas em equipamentos da rede de saúde e manter o acompanhamento médico dos acolhidos; Articulação com a rede de saúde para medicamentos e exames;	Realizados agendamentos de consultas médicas das mais diversas especialidades, principalmente no que diz respeito às demandas de saúde mental.	Acesso à saúde de forma integral, redução de danos, incentivo ao autocuidado.
Atendimento Psicossocial	Escuta qualificada e avaliação inicial da criança/adolescente e da família, por meio de atendimentos com psicólogo e assistente social, para compreensão da história de vida, contexto familiar, vulnerabilidades e motivos do acolhimento, incluindo contato e orientação à família. Acompanhamento e fortalecimento familiar, com apoio à função protetiva da família, organização e acompanhamento das visitas e preservação da convivência familiar e comunitária. Organização e atualização documental e dos prontuários, incluindo guia de acolhimento, autos processuais, registros físicos e eletrônicos no GESUAS, bem como sistematização da história de vida e desenvolvimento dos atendidos.	Foram realizadas reuniões de alinhamento entre a coordenação e a equipe técnica, com o objetivo de refletir sobre os processos de trabalho, promover a organização necessária ao serviço e qualificar o atendimento, pautando-o em uma perspectiva humanizada, acolhedora e que considere as famílias em sua complexidade e contexto de vulnerabilidades.	Acompanhamento sistemático, integral e humanizado das crianças, adolescentes acolhidos e de suas famílias.
Priorização da reintegração familiar e/ou em rede de apoio.	Garantir contato da criança e/ou adolescente com familiar e/ou rede comunitária; Visitas semanais entre familiar e acolhidos; Visitas in loco dos acolhidos em seu território; trabalhar com equipe a compreensão das diversas dinâmicas familiares e o princípio do melhor interesse da criança/adolescentes; ampliar a participação das famílias e suas potencialidades.	Articulação em rede para discussão dos casos, diálogo com as famílias e rede de apoio, encaminhamento das famílias aos equipamentos do município. Visitas das famílias nas unidades de acolhimento, participação das famílias em consultas médicas e reuniões escolares.	Reintegração dos acolhidos às suas famílias e convívio com o seu grupo de pertencimento.

Acesso a atividades de esporte, lazer e cultura	Promoção do acesso das crianças e adolescentes acolhidos às atividades e serviços disponibilizados pelo município, considerando seus interesses, preferências e necessidades individuais. Oferta de momentos de lazer e convivência no espaço de acolhimento e em diferentes espaços comunitários do município, com priorização da participação semanal em atividades esportivas como estratégia de promoção da saúde e do bem-estar. Garantia da continuidade de atividades anteriormente realizadas pelos acolhidos, especialmente aquelas relacionadas às suas preferências, vínculos e referências culturais e familiares, contribuindo para a preservação de sua identidade e história de vida.	Realizados inserções dos acolhidos em atividades esportivas e culturais, promovidos momentos de lazer aos acolhidos, articulação com demais serviços do município para realização de atividades culturais e esportivas	Garantia do acesso e realização de atividades de lazer, culturais e esportivas.
Inserir os adolescentes acima 14 de anos em cursos profissionalizantes e/ou no mercado de trabalho	Foram realizadas buscas, pesquisas e articulações com programas, projetos e instituições que oferecem cursos profissionalizantes e oportunidades de inserção no mercado de trabalho, priorizando inicialmente as iniciativas e programas disponibilizados pelo município e, posteriormente, outras oportunidades disponíveis na comunidade, conforme o perfil, interesse e possibilidades de cada adolescente.	Meta atingida integralmente em relação aos adolescentes que apresentavam condições e possibilidades para inserção em atividades profissionalizantes e/ou no mercado de trabalho, considerando suas características individuais, interesses e eventuais limitações que pudessem interferir nesse processo.	Inserção dos adolescentes elegíveis em cursos profissionalizantes e/ou no mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento de competências, ampliação de perspectivas profissionais, fortalecimento da autonomia e preparação para a vida adulta.

Acesso à educação, matrícula e garantia de frequência escolar	Foram realizadas articulações com a rede de ensino para efetivação de matrículas, transferências e remanejamentos escolares, conforme a necessidade de cada acolhido. Também foi realizado o acompanhamento da frequência e do desempenho escolar, com contato e articulação com as unidades de ensino sempre que necessário, visando à identificação e ao enfrentamento de eventuais dificuldades de aprendizagem, adaptação ou frequência.	Matrícula e acesso à educação para todos os acolhidos em idade escolar, bem como acompanhamento sistemático da frequência escolar.	Garantia do acesso e da permanência dos acolhidos no sistema educacional, com acompanhamento da frequência e maior articulação entre o SAICA e as unidades escolares, possibilitando intervenções diante de eventuais dificuldades e favorecendo a continuidade do processo de escolarização.
Formação e capacitação para a equipe do SAICA	Participação em grupos de trabalho promovidos pela Secretaria de Ação Social e pela Pastoral do Menor; busca e participação em eventos e capacitações on-line promovidos por programas, serviços e instituições de referência na área de acolhimento institucional; participação em congressos, fóruns, reuniões e conselhos municipais relacionados às políticas públicas e à garantia de direitos.	Participação da equipe em diferentes espaços de formação, discussão, articulação e atualização profissional ao longo do semestre.	Ampliação e atualização dos conhecimentos da equipe, fortalecimento da articulação intersetorial e da participação em espaços de construção coletiva das políticas públicas, além da qualificação das práticas profissionais e do atendimento prestado às crianças, adolescentes acolhidos e suas famílias.
Desenvolvimento de autonomia,independência e protagonismo junto aos acolhidos	Foram desenvolvidas ações cotidianas voltadas à participação ativa dos acolhidos na organização da rotina, na tomada de decisões compatíveis com sua idade e desenvolvimento e na realização de atividades de autocuidado e responsabilidades pessoais. Também foram estimuladas a participação em atividades escolares, esportivas, culturais, profissionalizantes e comunitárias, bem como a expressão de opiniões, interesses e escolhas.	Desenvolvimento progressivo da autonomia, independência e do protagonismo dos acolhidos, de forma contínua e gradual, considerando as particularidades, potencialidades e necessidades individuais de cada criança e adolescente.	Desenvolvimento progressivo de habilidades de autocuidado, responsabilidade e tomada de decisões, bem como o fortalecimento da participação ativa dos acolhidos na rotina institucional e em decisões relacionadas à sua própria vida, favorecendo a construção da autonomia, da independência e do protagonismo.

14. FOTOS

ANIVERSÁRIOS









ATIVIDADES DE LAZER E CULTURA







ATIVIDADES DE LAZER E CULTURA









FORMAÇÕES







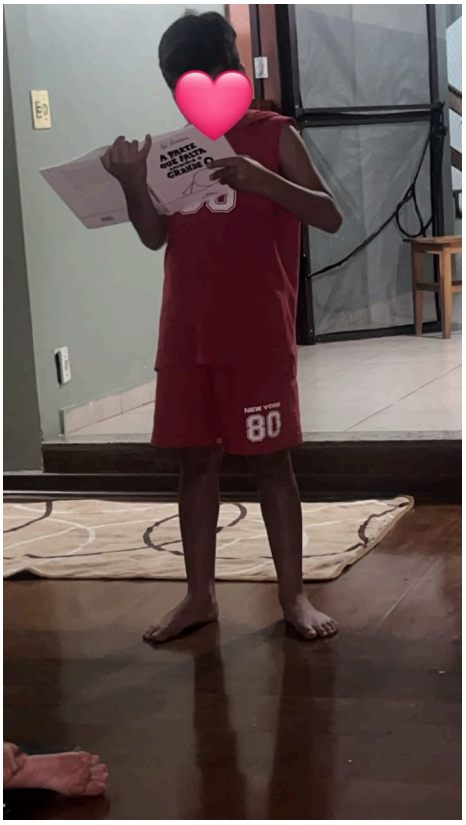


OFICINAS, ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E TEMÁTICAS





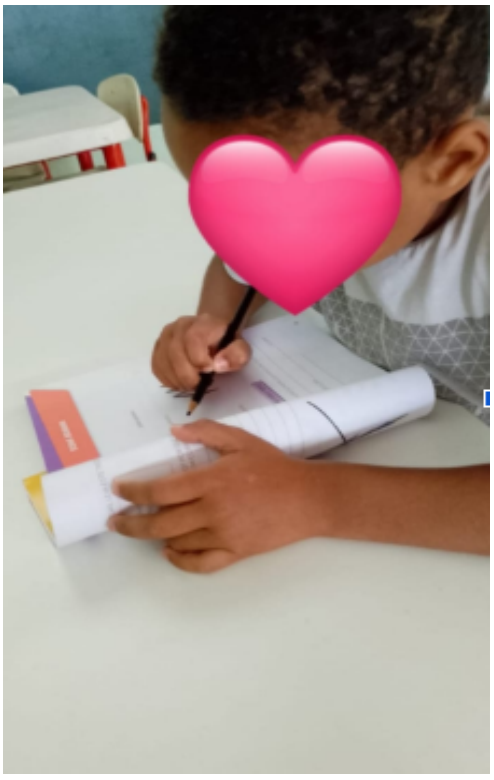




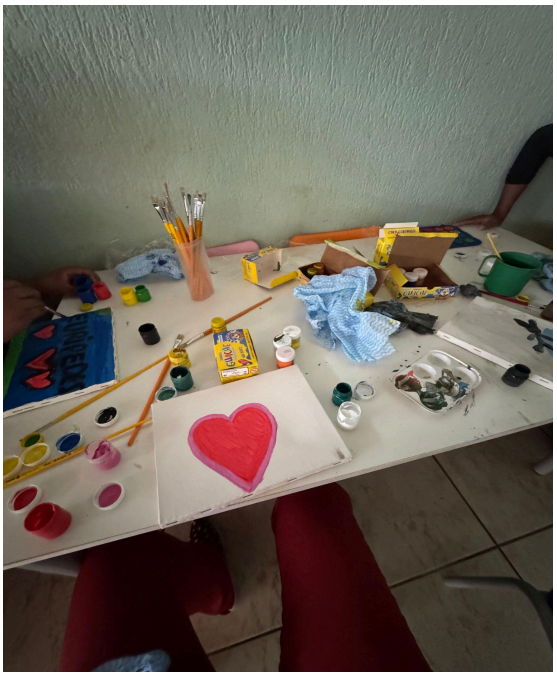














VISITAS FAMILIARES







Maria Luiza Alves e Silva
Coordenadora Administrativa
Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes
Patrocínio Paulista - SP